

AJUSTAMENTO ESCOLAR E PERCEPÇÃO DA ESCOLA COMO COMUNIDADE: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Jessica Emmily Monteiro Cunha- UFPB¹

Patrícia Nunes da Fonsêca- UFPB²

Nájila Bianca Campos Freitas- UFPB

Tamiris da Costa Brasileiro- UFPB

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo conhecer em que medida o ajustamento escolar se correlaciona com a percepção da escola como comunidade. Participaram deste estudo 242 estudantes, sendo em sua maioria de escolas particulares (53,7%) da cidade de João Pessoa, PB. Destes, (38,5%) faziam parte do ensino médio (2º ano), sendo que 23,1% e 38,4% cursavam o 7º e 9º anos, respectivamente. A média de idade foi de 14 anos ($DP=1,88$). Os participantes responderam a um livreto contendo informações demográficas (sexo, idade, série e tipo de escola), a Escala de Ajustamento Escolar (EAE) e a Escala de Percepção da Escola como Comunidade (EPEC). A aplicação dos questionários foi realizada em sala de aula por pesquisadores previamente treinados. Os resultados mostraram que o *ajustamento escolar* (fator geral) se correlaciona diretamente com a *percepção da escola como comunidade* (fator geral) ($r = 0,46$; $p < 0,01$). Pode-se concluir que quanto maior a percepção do jovem cerca da escola como um espaço comunitário, maior será o ajustamento escolar. Sendo assim, o trabalho vem mostrar a relevância de se desenvolver estratégias e políticas públicas que estimulem o trabalho coletivo e um ambiente acolhedor na escola.

Palavras-chave: ajustamento; comunidade escolar; jovens.

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da UFPB. Email: jessicaemmily2@gmail.com

² Doutora em Psicologia, professora do departamento de Psicopedagogia da UFPB. Email: partunfonseca@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A vida em sociedade exige que os indivíduos cumpram normas e desenvolvam papéis sociais a fim de garantir a harmonia necessária para viver em grupo. Todavia, o processo de socialização inicia-se na família, contexto em que são transmitidos as regras e os valores culturais necessários para o desenvolvimento do indivíduo, bem como, espaço que permite o direcionamento do comportamento para a construção de relações nos diversos sistemas sociais existentes, como, por exemplo, a escola (GOUVEIA et al, 2010).

A instituição escolar é um sistema organizacional que propicia a socialização e a aprendizagem de resolução de conflitos. Também promove o desenvolvimento de competências a fim de que os alunos sejam capazes de refletir e intervir na realidade social, de forma a exercer ativamente sua cidadania (BRASIL, LDB, 1996). Neste sentido, as experiências que o estudante tiver no contexto escolar vão interferir na sua percepção, no seu comportamento e no seu desempenho acadêmico, gerando consequências positivas ou negativas à sociedade.

Os profissionais da área de educação têm se deparado frequentemente com a falta de adequação dos jovens às normas impostas na escola, sejam estas em relação à disciplina, aos relacionamentos ou à aprendizagem (SISTO; PACHECO, 2002). Esta não-adaptação causa a falta de ajustamento escolar e tem acarretado problemas, como, por exemplo, baixo desempenho escolar, evasão escolar ou rejeição entre os pares de alunos (BUHS; LADD; HERALD, 2006).

Sendo assim, o ajustamento às regras sociais é algo necessário para se viver de forma harmônica nos diversos sistemas sociais, sobretudo na escola. Ser ajustado significa dizer que o indivíduo foi capaz de equilibrar as necessidades e desejos individuais às regras e normas sociais. De acordo com Sisto e Pacheco (2002; 2005), o ajustamento refere-se à percepção do próprio comportamento em função das normas sociais, gerando uma convivência harmoniosa com os outros. O ajustamento escolar é um construto multifatorial, segundo Conduct Problems Prevention Research Group (CPPRG, 1997), composto por quatro fatores, a saber: a o relacionamento com alunos e professores, aspectos gerais da escola, facilidade disciplinar e bom desempenho acadêmico.

Autores como Kurdek, Fine e Sinclair (1995, apud FONSECA et al, 2011) sugerem que o ajustamento ao contexto escolar seja representado por três dimensões: (a) bom desempenho do estudante em tarefas acadêmicas que requerem grande esforço e

persistência; (b) demonstração de habilidades cognitivas básicas; (c) ausência de comportamento destrutivo; revelando a extensão em que o estudante adere a regras sociais na sala de aula.

Em um estudo de observação com jovens caracterizados como sendo de alto risco, Corrigan (2003) mostrou que estes indivíduos apresentaram-se menos ajustados às exigências acadêmicas e disciplinares do que aqueles considerados de “população normal”. O autor conclui que as atitudes frente à escola dos estudantes são caracterizadas como a percepção e avaliação que os jovens formam acerca da escola, das atividades nela desenvolvidas e do papel que esta tem na sua vida. No estudo, tais atitudes estavam diretamente correlacionadas com a participação em atividades extracurriculares, estudar com outros colegas da escola e pegar livros emprestados na biblioteca.

Alguns autores como Buhs, Ladd e Herald (2006), Sisto e Pacheco (2002) têm destacado a relação entre a exclusão social por parte dos pares e desajustamento. Crianças e adolescentes que comumente são excluídos pelos colegas das atividades escolares e lúdicas a serem realizadas em grupo, podem sentir angústia, ansiedade e depressão e desenvolver comportamentos de rejeição aos estudos e à escola, bem como atitudes negativas frente aos colegas. Corroborando essas ideias, Pellegrini e Holmes (2005) reinteram, após estudo empírico, que as relações interpessoais na escola primária vêm a ser um preditor do ajustamento escolar e do desempenho acadêmico.

Frente ao exposto, pode-se pensar que um comportamento ajustado pode influenciar não apenas do rendimento escolar, mas questões mais subjetivas do indivíduo, como a autoestima, conforme Aunola, Stattin e Nurmi (2000). Esses autores mostraram que a baixa autoestima está associada com um mau ajustamento à escola e com a internalização e externalização de comportamentos problemáticos, o que se pode constatar que o desajustamento escolar parece estar relacionado a outros tipos de problemas, como o uso de substâncias psicoativas, a depressão e a delinquência.

Chen, Rubin e Li (1997), realizando pesquisa com crianças chinesas de 10 a 12 anos de idade, verificaram que o rendimento acadêmico foi um forte preditor da competência social e de aceitação pelos pares. Por outro lado, constataram também que o ajustamento social, mensurado a partir da competência social, liderança e aceitação pelos pares, contribuiu para o desempenho acadêmico. Os autores concluíram, então, haver efeitos recíprocos entre esses grupos de variáveis, isto é, que o ajustamento social promove

o desempenho acadêmico satisfatório, assim como o bom desempenho acadêmico pode favorecer o ajustamento social e escolar do aluno.

Isto posto, pode-se pensar que o ajustamento escolar é uma variável relevante para o desenvolvimento do indivíduo uma vez que pode ser considerado como um fator de proteção contra comportamentos socialmente desviantes. Neste sentido, a percepção da escola como comunidade pode ajudar na construção de pensamentos e atitudes compatíveis com a sociedade, haja vista que o indivíduo, ao perceber a escola como um espaço de interação em que as amizades são constituídas, tendem a adaptar-se melhor as normas escolares.

Assim, considera-se que o senso de comunidade é um fator relacionado ao ajustamento escolar, pois a integração entre os atores sociais promove o envolvimento destes na sala de aula e na escola, ao ponto de se ajustarem e adotarem às normas e os valores da escola como uma ação comum (KIM; SOLOMON e ROBERTS, 2000).

Estudo realizado por Schaps, Battistich e Solomon (2003) mostrou que quando as escolas assumem a perspectiva de escola como comunidade, local onde seus membros desenvolvem relações inter/intrapessoais e se envolvem de forma a adotarem as normas e os valores da instituição como uma ação comum, esse núcleo deixa de ser apenas propulsor de conhecimentos e assume um caráter de proteção, pois os alunos apresentam mais comportamentos coletivistas e estão mais dispostos a acatar os valores da escola, contribuindo para ocorrência do ajustamento escolar, além de apresentaram índices menores de envolvimento com drogas, de comportamentos anti-sociais e de evasão escolar.

Nesta perspectiva, a escola como comunidade é definida como o lugar em que seus constituintes: (a) cuidam e ajudam uns aos outros, (b) participam da atividade escolar e têm influência nas decisões do grupo, (c) têm o senso de pertença e identificação com o grupo e (d) têm em comum normas, objetivos e valores (ROBERTS; HOM e BATTISTICH, 1995). Este senso de comunidade envolve dois elementos primordiais, a saber: a percepção de ajuda e trabalho coletivo em prol de um objetivo comum, e a percepção de que cada aluno deve contribuir significativamente para o crescimento da classe e da escola como um todo (KIM; SOLOMON e ROBERTS, 2000).

Sánchez, Colón e Esparza (2005) observaram que as pessoas que não têm senso de comunidade, ou seja, de pertencimento e de compartilhamento com outros indivíduos, podem experimentar conseqüências negativas na vida, como o estresse e o desajustamento, até porque um grupo, mesmo o familiar, pode servir como suporte social frente às

adversidades da vida. Sobre esse assunto, Baumeister e Leary (1995) assinalam que o homem é um ser social e, como tal, tem uma necessidade humana básica de viver em grupo, por isso é motivado a buscar relacionamento com outros indivíduos, ou seja, a viver em sociedade e a pertencer a uma comunidade. Quando não atendida essa necessidade humana básica, o indivíduo pode vivenciar sentimento de exclusão que lhe desperta baixa auto-estima e comportamentos socialmente não adaptados.

Na infância e, sobretudo, na adolescência, o pertencimento é uma variável relevante no processo de ajustamento social, tendo em vista ser nessa faixa etária que o grupo de amigos se torna essencial na vida dos adolescentes. A propósito, os estudos conduzidos por Ladd, Kochenderfer e Coleman (1996) têm demonstrado que os amigos podem ter uma influência importante no comportamento e no desenvolvimento dos adolescentes. A maioria das pesquisas concernentes à influência de amigos, no que tange a aspectos do ajustamento escolar, compreende duas perspectivas teóricas principais, uma que enfatiza a influência das características, atitudes e comportamentos dos amigos, e outra que destaca o efeito de determinadas características da amizade. Jovens que apresentam comportamento autoritário e aderem ao uso de drogas, por exemplo, podem influenciar seus amigos a ponto de eles virem a se tornar usuários de drogas. Em contrapartida, adolescentes que são estudiosos, amigáveis e cooperativos podem influenciar o comportamento de outros, tornando-os mais ajustados ao contexto escolar. Nesse sentido, os autores reiteram que os grupos de amizades podem tanto trazer benefícios à vida escolar dos alunos quanto também provocar alguns prejuízos à adaptação e/ou ao desempenho escolar dos mesmos.

Nesse sentido, compreende-se que as relações interpessoais positivas na escola permitem que crianças e adolescentes vivenciem o respeito e o compartilhamento e, assim, encontrem nos próprios amigos o suporte social na escola como parte importante na vida. Também ajudam a desenvolver auto-conceito e autoestima positivos em relação a si próprios. De acordo com Ladd et al. (1996), apontam que há uma correlação entre as autopercepções dos estudantes sobre a aceitação pelos colegas e seus desempenhos acadêmicos.

Diante dos resultados expostos pelas pesquisas descritas acima, percebe-se a relevância de estudar o ajustamento escolar e sua relação com a percepção da escola como comunidade, já que este é um constructo com múltiplas facetas e que está diretamente ligado as relações sociais dentro do ambiente escolar, núcleo responsável por auxiliar no

processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos indivíduos, interagindo e reforçando padrões comportamentais, complementares a educação familiar.

Nesse sentido, esse estudo visa conhecer em que medida o ajustamento escolar se correlaciona positivamente com a percepção de escola como comunidade, tendo em vista que, na medida em que a escola motiva os alunos, a estrutura física corresponda à necessidade do corpo discente da escola e se estabeleçam relações interpessoais equilibradas na instituição escolar, entende-se que haverá maiores níveis de ajustamento escolar e conseqüentemente existirá, por parte dos discentes, a adoção de comportamentos respeitosos e coletivos.

MÉTODOS

Amostra

Participaram deste estudo 242 estudantes de escolas particulares (53,7%) e públicas (46,3%) da cidade de João Pessoa, PB. Destes, (38,5%) faziam parte do ensino médio (2º ano), sendo que 23,1% e 38,4% cursavam o 7º e 9º anos, respectivamente. As idades variaram entre 11 e 20 anos ($M=14,3$; $DP= 1,88$). Tratou-se de uma amostra de conveniência (não-probabilística), onde, na seleção dos indivíduos, procurou-se assegurar diversidade e distribuição proximamente equitativa em relação às seguintes variáveis: série, sexo e tipo de escola. É importante frisar que foram adotadas quatro regras de exclusão dos participantes: 1) não responder a uma das medidas; 2) deixar mais de 20% dos itens de uma medida sem resposta; 3) responder de forma diferente ou utilizando escala diferente da proposta no estudo; e 4) apresentar idade inferior a 11 ou superior a 20 anos.

Instrumentos

Os participantes receberam um livreto contendo: (1) **Escala de Percepção da Escola como Comunidade (EPEC)**. Elaborada por Roberts, Hom e Battistich (1995), sendo composta de 38 itens, divididos em três fatores, a saber: *Colaboração, ajuda, proximidade, influência do estudante* e, um terceiro fator, denominado de *relação interpessoal*. Esses itens são respondidos em escala do tipo *Likert*, de cinco pontos, variando de **1 = Discordo totalmente** a **5 = Concordo totalmente**. (2) **Escala de Ajustamento Escolar (EAE)**. Originalmente construída pelo *Conduct Problems Prevention Research Group (CPPRG, 1997)*, é composta de 20 itens que avaliam a

percepção dos jovens acerca de seu ajustamento ao contexto escolar. Especificamente, cada um desses itens corresponde a uma afirmação acerca de sua experiência na escola. Para respondê-los, o participante utiliza uma escala de cinco pontos, variando de **1 = Completamente falso** a **5 = Completamente verdadeiro**. (3) **Informações sócio-demográficas** em que foram incluídas quatro perguntas sobre: idade, sexo, série e tipo de escola (particular ou pública).

Procedimentos

Inicialmente, os pesquisadores contataram os diretores de oito instituições de ensino da cidade de João Pessoa (PB). A estes foram explicitados os objetivos da pesquisa e, uma vez obtido o seu consentimento, procedeu-se a coleta de dados. A aplicação dos questionários foi realizada por pesquisadores previamente treinados, seguindo-se um procedimento padrão em que se procurou garantir a mínima interferência possível dos aplicadores, uma vez que se tratava de um instrumento autoaplicável. Contudo, os aplicadores permaneceram em sala para dirimir eventuais dúvidas dos participantes quanto à forma de responder. No ensejo, foi informado a todos acerca do anonimato de sua participação. Por fim, concluída esta atividade, foram dirigidos os agradecimentos pela colaboração voluntária dos estudantes. Em média, esta tarefa demandou cerca de 15 minutos.

Análise dos Dados

Para a tabulação e as análises estatísticas dos dados foi utilizado o *Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (PAWS, versão 20)*. Foram calculadas estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão) e efetuada uma correlação de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que o *ajustamento escolar* (fator geral) se correlaciona diretamente com a *percepção da escola como comunidade* (fator geral) ($r = 0,46$; $p < 0,01$). De forma específica, observou-se que houve correlação entre os fatores da escala de *percepção da escola como comunidade* e os de *ajustamento escolar*, a saber: *colaboração*, *ajuda*, e *proximidade* se correlacionou diretamente e significadamente com *dificuldade acadêmica* (invertido) ($r = 0,21$; $p < 0,01$); *dificuldade disciplinar* (invertido) ($r = 0,23$; $p <$

0,01); *aspectos gerais da escola* ($r = 0,53$; $p < 0,01$); *relação com estudantes* ($r = 0,26$; $p < 0,01$); o fator *influência do estudante* se correlacionou diretamente e significativamente com *dificuldades acadêmicas* (invertido) ($r = 0,23$; $p < 0,01$); *dificuldades disciplinares* (invertido) ($r = 0,16$; $p < 0,01$); *aspectos gerais da escola* ($r = 0,26$; $p < 0,01$); *relação com estudantes* ($r = 0,34$; $p < 0,01$); o fator *relações interpessoais positivas* se correlacionou diretamente e significativamente com *dificuldades disciplinares* (invertido) ($r = 0,13$; $p < 0,01$) e *aspectos gerais da escola* ($r = 0,28$; $p < 0,01$).

Pode-se perceber, a partir dos resultados, que apresentar comportamentos de ajuda e colaboração entre os alunos nas atividades escolares é um fator importante no ajustamento escolar, pois esses comportamentos instigam a interação entre os estudantes e, ao mesmo tempo, desenvolve a empatia e o coletivismo, impedindo a disputa e o conflito entre os alunos.

Também se pode considerar que a influência do aluno nas decisões da escola e da sala de aula é relevante para o ajustamento escolar uma vez que o estudante passa a entender a importância desse núcleo e sente-se responsável por agir de forma que venha a beneficiar o grupo, desenvolvendo ao mesmo tempo uma postura ética e cidadã, que gera o respeito entre os membros do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito conhecer em que medida o ajustamento escolar se correlacionaria com a percepção da escola como comunidade. Confia-se que esse objetivo tenha sido alcançado. Neste sentido, percebeu-se que a correlação verificada pode ter se dado em função de duas circunstâncias: (1) os construtos estudados (*ajustamento escolar e percepção da escola*) abordavam temáticas comuns ao contexto escolar, como, por exemplo, relações interpessoais; e (2) à medida que o estudante percebe a escola como um espaço de colaboração e aprendizagem, com atividades agradáveis, terá a tendência a se envolver mais nas atividades oferecidas pela escola, a ajudar os pares, a respeitar os professores, a cumprir as normas estabelecidas pela instituição, enfim, apresentar um comportamento mais adaptado ao contexto escolar. Em outras palavras, a percepção antecede às atitudes e mesmo aos comportamentos de ajustamento (ROBERTS; HOM e BATTISTICH, 1995; SHAPS, BATTISTICH e SOLOMON, 2003).

Contudo, é possível levantar aspectos que podem significar limitações potenciais do estudo, como por exemplo, a faixa etária da amostra participante da pesquisa. Esta foi constituída apenas por estudantes adolescentes, que, pela própria mudança física, social e emocional pelas quais estão passando, podem apresentar comportamentos não-adaptados. Caso o estudo tivesse sido realizado com crianças (por exemplo, abaixo dos 11 anos), que estariam em plena formação de crenças, valores e atitudes, talvez se observassem resultados diferentes.

Também se pode apontar como limitação o tipo de instrumento utilizado, de lápis e papel, onde a desejabilidade social do aluno pode ter influenciado os resultados, todavia, sugere-se, para estudos futuros, estudar estas variáveis a partir de outras medidas, como entrevistas e observação.

REFERÊNCIAS

AUNOLA, K.; STATTIN, H; NURMI, J.E. *Adolescents' achievement strategies, school adjustment, and externalizing and internalizing problem behaviors*. Journal of Youth and Adolescence, 2000, vol. 2,9 n.3, pp. 289-306.

BAUMEISTER, R. F. & Leary, M. R. The need to belong: *Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation*. Psychology Bulletin, 1995, vol. 117, n.3, pp. 497-529.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BUHS, E. S.; LADD, G. W; HERALD, S. L. *Peer Exclusion and Victimization: Processes That Mediate the Relation Between Peer Group Rejection and Children's Classroom Engagement and Achievement?* Journal of Educational Psychology, 2006, vol. 98, n.1, pp. 1-13.

CHEN, X., RUBIN, K. H.; LI, B. *Maternal acceptance and social and school adjustment in Chinese children: A four-year longitudinal study*. Merrill-Palmer Quarterly, 2003, vol 4, n.3, pp. 663-681.

CONDUCT PROBLEMS PREVENTION RESEARCH GROUP (CPPRG). *School adjustment – Child (Revised)*, 1997. In: <<https://www.fasttrackproject.org/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

CORRIGAN, A. *School adjustment – Child (Revised), grade 10 / year 11 (Fast Track Project Technical Report)*, 2003. In: <<http://www.fasttrackproject.org/>>. Acesso em: 12 abr. de 2012.

ROBERTS, W.; HOM, A.; BATTISTICH, V. *Assessing students' and teacher's sense of school as a caring community*. 1995. In: <<http://www.devstu.org/pdfs/about/articles/AERA95.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

GOUVEIA, V. V. et al. *Medindo ajustamento escolar: parâmetros psicométricos de uma escala*. Psico. 2011, vol.42, n.2, pp.187-196.

FONSECA, P. N. et al. *Escala de Ajustamento Escolar: estrutura fatorial e correlatos demográficos*. Aval. psicol. 2011, vol.10, n.1, pp. 1-11.

LADD, G. W., KOCHENDERFER, B. J; COLEMAN, C. C. *Friendship quality as a predictor of young children's early school adjustment*. Child Development. 1996, vol. 67,n. 3, pp. 1103-1118.

KIM, D.; SOLOMON, D; ROBERTS, W. *Classroom practices that enhance students' sense of community*. 2000. In: <<http://www.devstu.org/>>. Acesso em: 5 jun. 2012.

PACHECO, L. M. B.; SISTO, F. F. *Ajustamento social e dificuldade de aprendizagem*. Psic. 2005, vol.6, n.1, pp. 43-50.

PELLEGRINI, A. D.; HOLMES C. M. *The Role of Recess in Children's Cognitive Performance and School Adjustment*. Educational Researcher. 2005, vol. 34, n.1, pp. 13-19.

SÁNCHEZ, B., Colón, Y. & ESPARZA, P. *The role of sense of school belonging and gender in the academic adjustment of latino adolescents*. Journal of Youth and Adolescence. 2005, vol. 34, n.6, pp. 619-628.

SCHAPS, E.; BATTISTICH, V.; SOLOMON, D. *Community in school as key to student growth: findings from the child development project*. 2003. In: <[http://www.devstu. Org /](http://www.devstu.Org/)>. Acesso em: 5 mar. 2007.

SISTO, F. F.; PACHECO, L. M. B.. *Estudo exploratório para a construção de um instrumento de ajustamento social*. Psicologia em Estudo. 2002, vol.7, n. 2, pp. 83-90.